

# A HISTÓRIA COMO NUNCA ANTES FOI CONTADA

JAVIER RUBIO DONZÉ  
(COFUNDADOR DA ACADEMIA PLAY)

TRADUÇÃO DE  
EURICO MONCHIQUE

a esfera  dos livros

# ÍNDICE

PRÓLOGO .....	10
PRÉ-HISTÓRIA .....	11
ATÉ À REVOLUÇÃO NEOLÍTICA .....	12
ANTIGUIDADE .....	15
O EGITO ANTIGO .....	16
A GRÉCIA ANTIGA .....	23
IMPÉRIO ROMANO .....	29
IDADE MÉDIA .....	33
A CAMINHO DE UM REGIME FEUDAL .....	34
IDADE MODERNA .....	39
O NASCIMENTO DO ESTADO MODERNO .....	40
A DESCOBERTA DA AMÉRICA .....	46
IDADE CONTEMPORÂNEA .....	49
REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.....	50
A INDEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS .....	53
REVOLUÇÃO FRANCESA.....	58
PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL.....	64
REVOLUÇÃO RUSSA .....	67
O CRASH DE 1929.....	70
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.....	73
A GUERRA FRIA.....	80
PARA ONDE VAI A HUMANIDADE?.....	83
A HISTÓRIA DA ARTE ATRAVÉS DA ARQUITETURA .....	85
CURIOSIDADES HISTÓRICAS .....	95
FRASEANDO .....	115

## PRÓLOGO

Este livro é o fruto do trabalho que temos vindo a realizar na Academia Play desde o dia em que fundámos o projeto, lá por finais de 2015. Esta aventura iniciou-se após uma conversa mantida com o meu sócio José Manuel Pastor no verão desse mesmo ano. Pouco a pouco a Academia Play foi tomando forma, com os primeiros vídeos didáticos que íamos disponibilizando no YouTube. O primeiro vídeo de História foi sobre a descoberta da América, se bem que a História seja um ponto forte no nosso canal, não temos deixado de lançar vídeos sobre matérias muito diversas, todas relacionadas com o âmbito educativo. Para nossa surpresa, os vídeos tiveram um grande alcance e o público a que eram dirigidos começou a partilhá-los desde o primeiro minuto. Muitos obtiveram níveis de «viralidade» nunca imaginados, nem nas nossas melhores expectativas. Assim conseguimos uma formidável quantidade de seguidores fiéis, na casa dos milhões.

A ideia de publicar um livro surgiu no nosso primeiro ano de vida. Após contactar e sondar infrutiferamente várias editoras, adiámos o plano. Passaram os meses e finalmente a Esfera de los Libros ofereceu-nos a oportunidade, avançando com uma proposta interessante e atraente que concretizámos nas páginas que se seguem. Não foi uma tarefa fácil. Ainda que existam muitos livros ilustrados de História, este livro não é um livro como os outros, donde o ambicioso título que ostenta na capa.

O fio condutor do livro não é mais do que a História da Humanidade, um tema já muito tratado que abordamos com o nosso particular enfoque. O texto está dividido numa série de capítulos antecedidos por secções correspondentes à clássica divisão da História em idades. Todos os capítulos do livro estão associados a um código QR que liga ao vídeo publicado no nosso canal do YouTube. Conforme avançávamos com a paginação do livro, decidimos incluir nele as pilulas de arte que temos publicado no nosso canal até à data, bem como as fichas com curiosidades históricas e frases.

É impossível abarcar na totalidade a História da Humanidade. Ainda que os capítulos estejam ordenados cronologicamente, este é um livro incompleto, desordenado, contado a partir da nossa perspectiva ocidental e eurocêntrica (não o negamos), com a mesma linguagem coloquial exigida pelo formato audiovisual na era do YouTube. O lema dos nossos vídeos é condensar o máximo possível de informação, sem perder interesse e tornando-a facilmente perceptível ao grande público. A História não é uma sucessão de nomes, datas e acontecimentos, não é estática. Todos os acontecimentos têm a sua explicação e as suas consequências. Na escola sempre nos ensinaram a História de maneira aborrecida, e por isso o nosso objetivo na Academia Play tem sido fazer do ensino uma tarefa apaixonante. Todos gostamos de aprender e saber, mas muitos de nós ficamos cansados com o processo de aprendizagem. Isso significa apenas uma coisa: que os modelos educativos tradicionais fracassaram.

O modelo da Academia Play apoia-se sempre no formato vídeo. Não é que estejamos convencidos de que seja o melhor formato para aprender, é que isso está mais do que provado. Quem explica a História tem que relatar não apenas o que aconteceu, mas também tem que colocar imagens em tudo o que nos contam, para melhor o podermos registar na memória. Múltiplos estudos demonstram que somos capazes de reter até 50 por cento quando visualizamos e escutamos ao mesmo tempo, frente aos 10 por cento que oferece a aprendizagem através de um livro ou de uma explicação oral. O formato de tipo *storytelling* que adotámos desde 2015 não deixa de ser uma versão otimizada da clássica explicação de um professor num quadro. Este formato pretende fomentar a aprendizagem de maneira rápida, fácil, digerível e que entretenha; aspira a ser uma lufada de ar fresco no interior do contínuo bombardeamento de informação a que somos submetidos.

**JAVIER RUBIO DONZÉ**  
(COFUNDADOR DE ACADEMIA PLAY)

# PRÉ-HISTÓRIA

A Pré-História (antes da História) é o período da Humanidade anterior à existência dos documentos escritos. Como não dispomos de documentos escritos, temos de recorrer a outro tipo de fontes: a arqueologia, a geologia, a paleontologia...

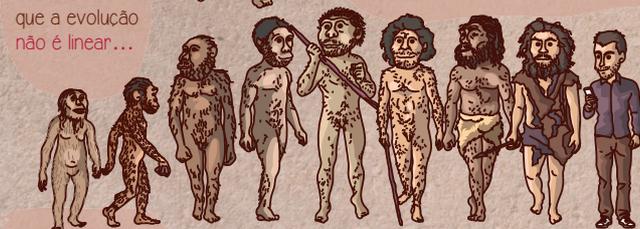
A Pré-História aborda sobretudo a história da evolução humana. Darwin determinou a nossa origem no século XIX, com a sua teoria da evolução das espécies. Descendemos do macaco? Na realidade, não descendemos dos atuais macacos, mas os macacos são nossos primos. Nós também somos macacos, nunca deixámos de o ser.

A Pré-História abrange mais de 99 por cento da existência do Homem, se compararmos com o que vem depois: «a História».

Há cerca de 2,5 milhões de anos habitavam em África uns símios denominados *australopithecus*. Não eram muito inteligentes, não mais do que os atuais símios, mas já começavam a caminhar mais erguidos, eram bípedes. É nesta época que surgem uns homínidos com um notável aumento no tamanho do cérebro. Estes homínidos começaram a fabricar pequenos utensílios de pedra muito rudimentares. Estamos, pois, perante uma espécie mais habilidosa, e é por isso que lhe chamámos *Homo habilis*.

O *Homo habilis* é considerado o primeiro ser humano. Estes humanos, embora arcaicos, foram-se desenvolvendo e acabaram por sair de África para povoar a Ásia e a Europa. Na Europa, esses humanos evoluíram com o nome de *Neandertal*. Na Ásia, com o de *Homo erectus*. Mas em África a evolução não se deteve, nem pouco mais ou menos. Foi em África, há cerca de 200 000 anos, que entraram em cena uns seres anatomicamente iguais a nós. Estes humanos foram batizados com o nome de *Homo sapiens*.

Lembra-te de que a evolução não é linear...



... mas sim em forma de árvore.



1600 cm<sup>3</sup>



Há 100 000 anos começou um período glacial: «a última glaciação». Ao longo desse período, o *Homo sapiens* saiu de África (lembramos ao leitor que os seus antecessores já tinham abandonado África) e dispersou-se, primeiro pela Ásia, e a partir daí foi colonizando todos os recantos do globo. O *sapiens* não era o único humano que habitava a Terra: conviveu com outras espécies do género *Homo*, mas todas essas espécies acabaram por se extinguir.

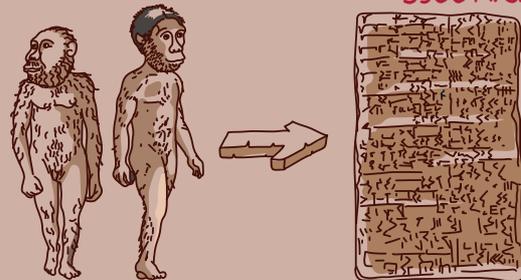
Por volta do ano 10 000 a. C., com o fim da última glaciação, o desenvolvimento cultural da Humanidade acelerou-se com a *Revolução Neolítica*, e a nossa espécie era então já apenas a única do género *Homo* que habitava no planeta.

# ATÉ À REVOLUÇÃO NEOLÍTICA

A Pré-História é o período de tempo que decorre desde a aparição dos primeiros homínidos, antecessores do *Homo sapiens*, até à continuada existência de documentos escritos, algo que ocorreu pela primeira vez no Médio Oriente por volta de 3500 a. C.

HÁ 2 500 000 DE ANOS

3500 A. C.



CAVERNAS



PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES

Durante este período vemos que o Homem passa de viver em cavernas para a aparição de sociedades complexas que deram lugar aos primeiros Estados e civilizações. Tudo isto ocorreu ao longo de mais de 2 500 000 anos.

Os historiadores costumam dividir a Pré-História em dois períodos: a Idade da Pedra e a Idade dos Metais.



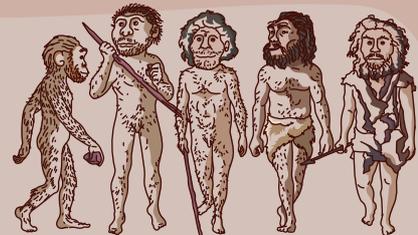
Dentro da Idade da Pedra temos três períodos: o Paleolítico, o Mesolítico (que é uma época de transição) e o Neolítico.

O Paleolítico é o período mais extenso na existência do ser humano: de facto, abarca 99 por cento da mesma.



No Paleolítico, o Homem (e quando dizemos «Homem» não nos referimos só ao *Homo sapiens* atual mas também aos seus antepassados do género *Homo*) aprende a esculpir pequenos utensílios de pedra, de osso e de chifres de animais. Também existem provas de que neste período aprende a domesticar o fogo; domesticar o fogo é provavelmente a maior alavanca de progresso da História da Humanidade, juntamente com a aparição da escrita.

O Homem vivia ao ar livre ou em cavernas. Alimentava-se de vegetais e frutos e também caçava animais. Estamos perante uma sociedade caçadora e recoleitora.



ANTEPASSADOS DO GÉNERO HOMO



ESCULPIR UTENSÍLIOS



O FOGO



FÁZLE DE ANTES COM O QR  
COMO TELEFONEO VÍDEO PARA  
ACEBERES A DO VÍDEO PRO  
YOUTUBE

Ainda que pudesse viver temporadas numa mesma gruta, para subsistir tinha de deslocar-se para as zonas onde a comida fosse mais abundante. Ou seja: o Homem era nómada.

Os especialistas situam a aparição do primeiro *Homo sapiens*, o primeiro ser humano moderno, em África.



**EVA MITOCONDRIAL**

Chamam-lhe a «Eva mitocondrial» e dela surgiu toda a Humanidade. Seria assim a modos que a nossa tetratetratetratetravó.



**ÁFRICA**



**NÓMADA**

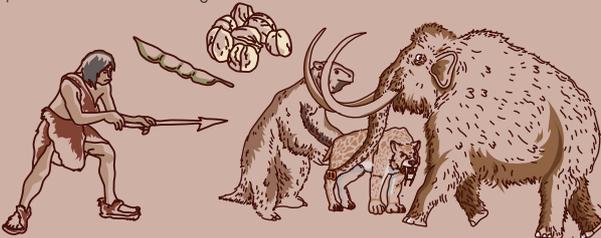
**HOMEM DE NEANDERTAL**



O *Homo sapiens* acabou por colonizar toda a Terra e encontrou-se com diferentes espécies do género *Homo* que tinham evoluído de forma distinta em diferentes partes do Mundo; por exemplo, quando chegou à Europa conviveu com o Homem de Neandertal. O Homem era nómada, mas tudo isto começou a mudar com a Revolução Neolítica.

## REVOLUÇÃO NEOLÍTICA

O clima da Terra começou a alterar-se. A temperatura aumentou e a regressão dos gelos por volta de 10 000 a. C. dificultou a recoleção de vegetais e diminuiu a caça. Toda a megafauna deste período – megatérios, dentes-de-sabre, mamutes – vai-se extinguir. Estamos perante o fim da última glaciação.



Chama-se Revolução Neolítica a uma transformação radical da Humanidade no que toca ao seu modo de viver: a sociedade passa de nómada a sedentária.



**NÓMADA**



**SEDENTÁRIA**

«Neolítico» significa pedra nova, pois o Homem desenvolve uma indústria lítica mais sofisticada, onde a pedra é polida, distinguindo-se assim da indústria lítica do Paleolítico, muito menos refinada.



Mas não é esta a verdadeira revolução ocorrida no Neolítico, a verdadeira revolução foi a aparição da agricultura e da pecuária.



**ZONAS DESÉRTICAS**



**COELHOS**

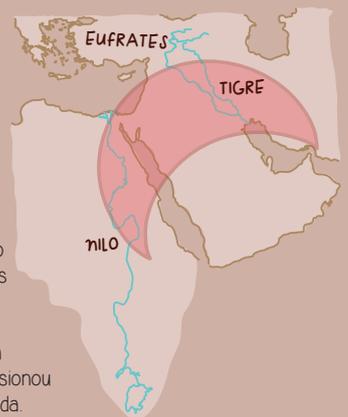
Como aparece a agricultura e a pecuária? O Homem teve de se conformar com o pouco que lhe oferecia o novo ecossistema: javalis, cabras, coelhos... Muitas zonas da Terra converteram-se em zonas desérticas.



**JAVALIS**



**CABRAS**



O Homem instalou-se nas bacias dos rios que eram férteis: o Nilo, o Tigre, o Eufrates. É aí que se inicia o processo de neolitização, na zona que conhecemos como o Crescente Fértil, em forma de meia-lua. Esta mudança não se produziu de forma rápida nem da mesma maneira em todos os lugares, e também não ocasionou o abandono das anteriores formas de vida.

A domesticação de animais surge nesta época; a única exceção é a domesticação do cão, que é anterior. Depois do cão chegou a vez da cabra, da ovelha, do porco...



## DOMESTICAÇÃO



OVELHA

O Homem também aprende a domesticar as espécies vegetais e a controlar as colheitas. Os primeiros cultivos são de trigo, cevada e leguminosas como a lentilha, o grão-de-bico e a ervilha. Tudo isto permitiu ao Homem produzir os seus próprios alimentos e não ir atrás deles. Já não tem de mudar o seu local de residência.



ESPÉCIES VEGETAIS

A sedentarização só aconteceu de facto nas zonas de melhores condições climáticas e de fertilidade.



Os primeiros agricultores desenvolvem a noção de propriedade, trabalham e agrupam-se em povoações. Podemos citar como os povoados neolíticos mais importantes: Jericó (Palestina), Tell Mureybet (Síria) e Catal Huyuk (península da Anatólia, Turquia).



CATAL HUYÜK  
PENÍNSULA DE ANATÓLIA



JERICÓ  
PALESTINA



TELL MUREYBET  
SÍRIA

Estes povoados começaram a ter excedentes de alimentos, que podiam ser armazenados sempre que as colheitas fossem boas, pois o novo sistema produtivo podia ruir se não chovesse ou se os vizinhos da aldeia ao lado lhes roubassem os alimentos. Com os excedentes surge o comércio e também a necessidade de proteção.



EXCEDENTES DE ALIMENTOS



COMÉRCIO



VIZINHOS ROUBAVAM OS ALIMENTOS



ESTADO E EXÉRCITO

A sociedade hierarquiza-se. Neste contexto aparecem os Estados e os exércitos. Na Mesopotâmia, ao longo de três milénios sucedem-se vários povos que fundam civilizações: sumérios, acádios, babilónios, assírios...



DURANTE  
3 MILÉNIOS

A escrita nasce na Mesopotâmia, a partir de algum sistema de contagem que servia para contabilizar o gado e as quantidades de grãos.

É a escrita cuneiforme, baseada em pictogramas que eram gravados com uma punção em placas de argila que depois eram cozidas.

Estamos já no ano 3500 a. C.

É neste ponto que o ser pré-histórico começa a escrever a História.



A ESCRITA NASCE NA MESOPOTÂMIA



ESCRITA CUNEIFORME



# ANTIGUIDADE

A Antiguidade é a época histórica que coincide com o nascimento e o desenvolvimento das primeiras civilizações. O início da Antiguidade é marcado pela aparição da escrita na região da Mesopotâmia, banhada pelos rios Tigre e Eufrates, a mesma zona onde tinha ocorrido a Revolução Neolítica. É aqui que vão aparecer as primeiras grandes cidades



BABILÔNIA

(Ur, Uruk, Ninive, Babilônia...). A Antiguidade é o maior dos quatro períodos em que se divide a História. Abarca mais de 4000 anos e termina com a queda do Império Romano, no ano 476 d. C.

Durante a Antiguidade desenvolveram-se culturas muito variadas e em diferentes zonas geográficas, chegando a criar organizações políticas estáveis e vastos impérios com os seus epicentros de poder (Mênfis, Tebas, Atenas, Esparta, Corinto, Troia, Hattusa, Persépolis, Alexandria, Roma, Cartago, Xi'an, Jerusalém...). As sociedades tornam-se mais complexas com o surgimento de um poder político centralizado e de religiões organizadas (como a egípcia, a grega, a romana, a hindu, a judaica, a cristã...).

O aparecimento da escrita permitiu um notável desenvolvimento cultural e artístico, com importantes obras literárias (como a *Iliada*, a *Odisseia*, o *Código de Hammurabi*, o *Mahabharata*,



O MAHABHARATA



GILGAMESH

o *Tao Te King*, o *Livro das Mortas*, a *Bíblia*...) e heróis lendários (Gilgamesh, Aquiles, Hércules, Perseu, Arjuna, Han Xin...).

Vamos assistir também à construção de incríveis monumentos e edifícios (como os zigurates, as pirâmides, a Porta de Ishtar, o Palácio de Knossos, o Pártenon, a Grande Muralha da China, o Farol de Alexandria, o Coliseu de Roma...), e à criação de elementos únicos que perduram nas sociedades modernas, tais como a democracia, o direito, a filosofia, a astronomia, os Jogos Olímpicos...



ASTRONOMIA

Os antigos povoadores da América tinham cruzado séculos antes o estreito de Bering e, isolados do resto dos continentes, fundaram a civilização olmeca, «o berço da civilização do Novo Mundo».



CABEÇA OLMECA

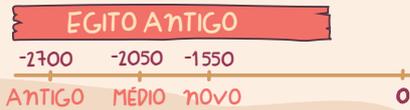
Por volta do ano 30 foi crucificado nos confins do Império Romano o pregador judeu Jesus de Nazaré. As autoridades romanas e judaicas condenaram-no por ser um agitador e um revolucionário. Isso não impediu que os seus seguidores difundissem a sua mensagem de paz para onde quer que fossem.

O cristianismo expandiu-se com rapidez e os cristãos foram perseguidos. No século IV d. C., o imperador Constantino converteu-se ao cristianismo. Deu-se uma abertura e «finalmente» a adesão e conversão do Império Romano à Igreja, a partir dos éditos de Milão e Tessalónica.



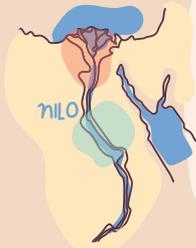
# O EGITO ANTIGO

O Egito antigo foi uma civilização que surgiu quando se agruparam os assentamentos humanos situados nas férteis margens do rio Nilo. Para entender a história do Egito antigo, os historiadores dividem-na em vários períodos, que veremos a seguir. Os mais importantes são o Império Antigo, o Império Médio e o Império Novo.



Historicamente, foi dividido em duas zonas geográficas diferenciadas: Alto Egito e Baixo Egito, no Sul e no Norte, respetivamente. O símbolo do Alto Egito era uma coroa branca, e o do Baixo Egito, uma coroa vermelha. Quando vemos uma combinação das duas coroas, estamos a falar de um Egito unificado.

## COROAS



MARCO ANTÓNIO



CLEÓPATRA



OTÁVIO

A civilização egípcia desenvolveu-se ao longo de mais de 3000 anos. Começou com a unificação de várias cidades do vale do Nilo, por volta de 3150 a. C., e convencionou-se que terá terminado no ano 31 a. C., quando as tropas romanas de Otávio venceram as de Marco António, aliado e amante da rainha Cleópatra, a última grande autoridade de uma longa lista de faraós egípcios.

## INUNDAÇÃO DO NILO

Distinguem-se três estações anuais. A da **inundação**, que vai de julho a outubro; a da **sementeira**, que vai de outubro a março, e a da **apanha**, que vai de março a junho. O Nilo, para além de proporcionar enormes benefícios aos agricultores, e por consequência ao resto da população, também favorecia o comércio, pois o rio funcionava como uma grande autoestrada comercial.



## INUNDAÇÃO JULHO - OUTUBRO



## SEMENTEIRA OUTUBRO - MARÇO



## APANHA MARÇO - JUNHO



O Nilo foi a chave para o êxito da civilização egípcia, já que permitia o aproveitamento dos recursos e oferecia uma significativa vantagem sobre outros oponentes.

O Nilo todos os anos sofria **enormes cheias** e transbordava. Isto criava uma extensa camada fértil depositada ao longo dos baixios do Nilo, que proporcionava à terra ricos minerais e nutrientes, e, consequentemente, excelentes colheitas. Não havia em todo o Mundo uma terra tão extensa que oferecesse tanto com tão pouco.

Este era o **grande segredo do Egito** e traduziu-se no facto de os egípcios poderem praticar uma forma de agricultura menos trabalhosa do que noutras zonas. A população ficava livre de muitas tarefas agrícolas e podia dedicar mais tempo e recursos ao **desenvolvimento cultural**.

Os egípcios aprenderam a controlar as cheias do Nilo através de **diques e canais**, aumentando assim a superfície cultivável.



Vejam agora os **períodos históricos** da civilização egípcia.

O **período arcaico** define a etapa entre os anos 3100 a. C. e 2700 a. C. Antes ainda teve lugar o **período pré-dinástico** do Egito, no qual surgiram dois reinos independentes: o Alto Egito e o Baixo Egito. A tradição egípcia atribui a unificação dos dois reinos a Menés, estando isto também refletido nas listas reais.



**MENÉS**  
NARMER

dinastia e o primeiro faraó que reinou sobre todo o Egito de que há registo. Este período arcaico engloba as I e II dinastias.



Menés é também identificado como Narmer, fundador da primeira



**DJOZER**

**IMPÉRIO ANTIGO**

Sob a III dinastia, começa o **Império Antigo**, no ano 2700 a. C. A capital estabeleceu-se definitivamente em Mênfis. Na época da III dinastia começou a ser costume erguer grandes pirâmides e monumentais conjuntos em pedra, graças ao faraó Djozer. A pirâmide de degraus de Djozer em Saqqara é a primeira grande pirâmide, que surge como uma sobreposição de mastabas.

Com a IV dinastia chegam as **três famosas pirâmides**, o grande cartão-postal do Egito. Estamos a falar das pirâmides dos faraós Quéops, Kefrén e Miquerinos, que compõem a única maravilha da Antiguidade que perdurou até aos nossos dias.



**KEFRÉN**



**MIQUERINOS**



**QUÉOPS**



**GRANDE PIRÂMIDE DE GIZÉ**



**HICSOS**



Ao Império Antigo segue-se uma época de decadência que começa em 2250 a. C. É um período de fome e anarquia em que o poder dos faraós se descentralizou e se viu muito reduzido, até que Mentuhotep II volta a unificar o Alto Egito e o Baixo Egito em 2050 a. C., data que marca o início do Império Médio.

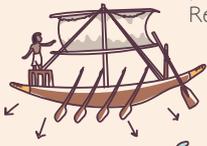
**IMPÉRIO MÉDIO**

É um período de grande prosperidade económica e expansão externa, com faraós pragmáticos e empreendedores. A capital muda-se para Tebas.

Realizaram-se ambiciosos projetos de irrigação para regular as grandes inundações do Nilo. Também se incrementaram as relações comerciais com as regiões circundantes. As representações artísticas humanizaram-se, e foi imposto o culto ao deus Amon.



**MENTUHOTEP II**



**DEUS AMON**



Por volta de 1800 a. C., os hicsos, um povo originário de Canaã, invadiram o Norte do Egito e estabeleceram-se no delta do Nilo. O poder do Egito enfraqueceu e desagregou-se em dezenas de poderes autônomos que desembocaram em nova anarquia. Ainda assim, os hicsos não interferiram com a cultura tradicional, adotando as crenças e costumes locais. Tiveram como capital a cidade de Aváris, dotando-a de fortificações e dominando o Baixo Egito. Modernizaram os egípcios, introduzindo o cavalo, o carro de combate, o arco composto e diversos elementos da cultura do Bronze. Em finais deste período, os dirigentes egípcios de Tebas, que tinham conseguido manter a sua independência, lançaram uma «guerra de libertação» contra os hicsos, o que deu origem ao **Império Novo**, a partir do ano 1550 a. C.



### GUERRA DE LIBERTAÇÃO



AMENHOTEP III  
(AMENÓFIS III)



NEFERTITI



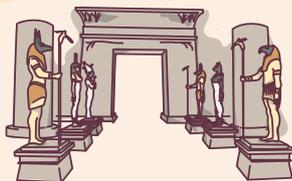
AMENHOTEP IV  
AKHENATON



TUTANKAMON



Após a morte de Akhenaton, acede ao trono o «suposto» filho deste, **Tutankamon**, que restabelece o culto ao deus Ámon, devolve aos sacerdotes o seu poder e influência, e regressa ao **politeísmo**.



CAVALO

ARCO

CARRO DE COMBATE



### IMPÉRIO NOVO

Este período é um tempo em constante estado de guerra, com um afã expansionista, justificado ao início como defesa perante possíveis invasões. Exigiu a criação de um exército profissional permanente. As novas armas que adotaram dos hicsos impuseram-se definitivamente. É uma era de esplendor e de arquitetura monumental. Tebas volta a recuperar o poder do passado, como o atestam os templos de Luxor e de Karnak, dedicados principalmente ao deus Ámon. O culto de Ámon alcançou neste período uma grande importância. Surgiram também novos centros de poder; de facto, as capitais do império foram **Tebas e Mênfis**, em conjunto.



KARNAK

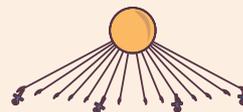


LUXOR



O reinado de **Amenhotep III** pode ser classificado como o mais próspero deste período e de toda a História do Egito. Mas com a ascensão do seu filho, Amenhotep IV, a estabilidade do império esteve gravemente ameaçada, ainda mais quando este instaurou uma série de reformas radicais que tiveram resultados caóticos. Mudando o seu nome para **Akhenaton**, promoveu como divindade suprema a até então obscura divindade solar Áton, iniciando uma reforma religiosa que se pode considerar monoteísta. O faraó suprimiu o culto das restantes divindades e, sobretudo, tratou de anular o poder dos influentes sacerdotes de Ámon em Tebas, que considerava corruptos. Mudou a capital para a nova cidade de Ajet-Áton (atual Amarna). A esposa de Akhenaton, a bela Nefertiti, também desempenhou um papel político e religioso fundamental neste período.

### DIVINDADE SOLAR ÁTON

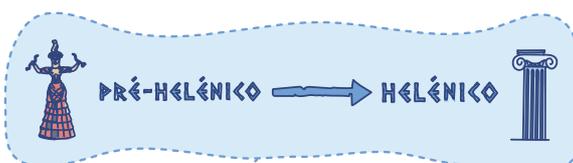


# A GRÉCIA ANTIGA

A Grécia antiga é, juntamente com o cristianismo, o berço da cultura ocidental. A sua História divide-se em quatro períodos: Período Homérico, Período Arcaico, Período Clássico e Período Helenístico.

## O PERÍODO HOMÉRICO

Quando a civilização micénica entra em colapso entramos no Período Homérico. Por vezes é também chamado Idade das Trevas, devido a existirem muito poucas fontes e documentos sobre esta época. Esta era decorre entre o ano 1200 a. C. e o ano 776 a. C. O Período Homérico no mundo grego marca a passagem do bronze para o ferro, a transição do pré-helénico para o helénico, abarcando tudo o que sucedeu durante os séculos que separam a desagregação do mundo micénico e a eclosão do mundo helénico.



## O PERÍODO ARCAICO

Após o Período Homérico começa o Período Arcaico, que vai do ano 776 a. C. ao 499 a. C., quando os gregos necessitaram de mais terras e conseguiram expandir os seus territórios. As tribos gregas foram-se estabelecendo na Grécia continental e nas ilhas do mar Egeu numa primeira fase, acabando

depois por conquistar a Ásia Menor, e o Sul de Itália e a Sicília (conhecidos como Magna Grécia). Estas tribos indo-europeias falavam diferentes variantes da futura língua grega, aparentada com a língua micénica. As ditas tribos eram os aqueus, jónios, dórios, eólios e arcádios. No Período Arcaico, a nobreza arrebatou o poder aos reis e formaram-se as diversas cidades-Estados ou «pólis»: Atenas, Tebas, Esparta, Corinto, Argos, etc. A necessidade de encontrar novas terras, o crescimento demográfico e os conflitos sociais levaram-nos a procurar novas colónias independentes, tanto a leste como a oeste. Isto implicou um enorme esforço económico.

## A ORIGEM

A civilização grega tem a sua origem na civilização cretense ou minoica, da ilha de Creta, e na micénica, da cidade de Micenas. Os cretenses já construíam palácios, como o Palácio de Knossos, com grandes divisões, escadarias monumentais, jardins e armazéns para o lendário rei Minos.

PERÍODO HOMÉRICO	PERÍODO ARCAICO	PERÍODO CLÁSSICO	PERÍODO HELENÍSTICO
1200 A. C.	776 A. C.	499 A. C.	323 A. C.
			31 A. C.



CIVILIZAÇÃO MINOICA



PALÁCIO DE KNOSSOS

Quanto à cultura micénica, situada no Centro e no Sul da Península Grega, podemos destacar que também foram grandes construtores. O sítio arqueológico mais importante é o de Micenas, com a Porta dos Leões. Estes helenos formaram a primeira cultura avançada de língua grega. Esta escrita foi recentemente batizada como linear B. A sua dependiam do vinho e escravos.



CIVILIZAÇÃO MICÉNICA



PORTA DOS LEÕES



LINEAR B



AZEITE, LÃ, VINHO E ESCRAVOS



FAZ JÁ O PRÉ-TESTE COM O NOVO TELEFONE PARA AGRUPAMENTO 10500 NO YOUTUBE